

A 8 de Março de 2013 serão discutidas na Assembleia da República iniciativas legislativas do PCP que visam:

- Combater as discriminações salariais, directas e indirectas
- Combater a pobreza e o empobrecimento das mulheres
- Defender a valorização efectiva dos direitos das mulheres no mundo do trabalho

Destacam-se outras importantes iniciativas que têm vindo a ser apresentadas: como o aumento do salário mínimo nacional para 500 euros em 2011 e para 600 euros em 2013; o reforço dos direitos de maternidade e paternidade; o combate ao tráfico de seres humanos e à exploração na prostituição; de protecção às mulheres vítimas de violência; e de combate à precariedade laboral.

### É preciso ampliar a luta das mulheres Derrotar o governo e a sua política

Erguer a bandeira da luta por uma política e um governo patrióticos e de esquerda, apoiando esta justa reivindicação do Partido Comunista Português, é uma exigência para o presente e para o futuro do País.

Impõe-se, por isso, que as mulheres portuguesas tomem nas suas mãos a luta por este objectivo porque ele é parte integrante das suas justas aspirações.



# POR UMA POLÍTICA E UM GOVERNO PATRIÓTICOS E DE ESQUERDA

## UM FUTURO DIGNO PARA O POVO E O PAÍS

É preciso dar mais força ao PCP na sua exigência de uma política alternativa que resgate o país da dependência, recupere para o país o que é do país, devolva aos trabalhadores e ao povo os seus direitos, salários e rendimentos.



### Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados, os quais nos permitirão contactar consigo.

Nome

Morada

Código Postal

Telefone

E-mail

Recorte e envie para:  
Partido Comunista Português  
Rua Soeiro Pereira Gomes, 3  
1600-196 Lisboa

[www.pcp.pt](http://www.pcp.pt)  
[pcp@pcp.pt](mailto:pcp@pcp.pt)

## Retomar os valores e os direitos conquistados pelas Mulheres em Abril

- Promover o direito ao trabalho com direitos, colocando as capacidades criativas e produtivas das mulheres ao serviço da sua participação em igualdade em todos os sectores de actividade e do desenvolvimento económico e social do País;

- Eliminar as discriminações salariais, directas e indirectas, promover a valorização e progressão profissional das trabalhadoras e o direito de serem trabalhadoras e mães sem penalizações;

- Melhorar a qualidade de vida e uma mais justa repartição do rendimento nacional das trabalhadoras e das reformadas por via da valorização dos salários e pensões, das prestações sociais, nomeadamente no desemprego, e acesso de todas as mulheres ao Serviço Nacional de Saúde;

- Efectivar o direito à opção livre e responsável da maternidade-paternidade, assumindo o Estado e as entidades patronais as suas responsabilidades para com a renovação das gerações;

- Criar uma rede pública nacional de equipamentos sociais de apoio à família de qualidade e a preços acessíveis;

- Prevenir as causas e factores da pobreza e da exclusão social e do aumento da prostituição e tráfico de mulheres e de crianças.



# MUDAR DE POLÍTICA PARA MUDAR A VIDA DAS MULHERES

**RETOMAR OS VALORES E OS DIREITOS  
CONQUISTADOS COM ABRIL**

**8** DIA  
INTERNACIONAL  
DA MULHER  
**março**  
2013

# REJEITAR O PACTO DE AGRESSÃO DERROTAR ESTE GOVERNO E A POLÍTICA DE DIREITA

A profunda degradação das condições de vida e de trabalho das mulheres e os retrocessos na sua condição de trabalhadoras, mães e cidadãs, são parte integrante de uma política de desastre que está a conduzir o país para um «beco sem saída».

Uma política subordinada ao Pacto de Agressão, subscrito pelo PS, PSD e CDS-PP, e aplicada pelo actual Governo e que arrasta consigo um profundo retrocesso nas condições de vida e de trabalho das mulheres e das suas famílias.

Esta política utiliza o trabalho das mulheres ao serviço do grande capital, que encontra mais uma janela de «novas oportunidades» para reduzir custos do trabalho e aumentar os seus lucros.

É preciso pôr fim a uma política que está a rasgar, no presente e para o futuro, os valores e os direitos conquistados pelas mulheres na lei e na vida com a Revolução de Abril.



## Acabar com o desemprego e exploração laboral

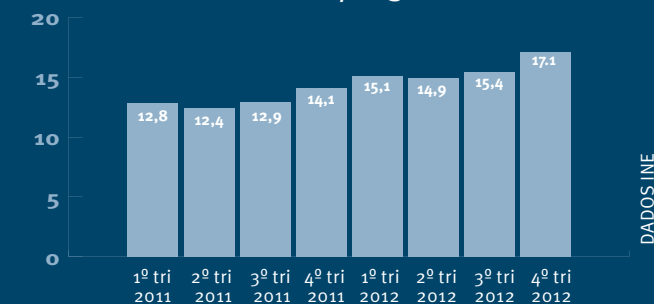
Milhares de jovens mulheres são forçadas ao desemprego, ou aprisionadas na precariedade laboral. Acresce que muitas são obrigadas a adiar o momento de terem filhos, a prescindir de parte da licença de maternidade porque são crescentemente penalizadas enquanto trabalhadoras e mães. Tantas outras são obrigadas a emigrar.

Milhares de mulheres trabalham doze horas por dia para receber um salário abaixo do limiar da pobreza.

E se é verdade que as mulheres são a maioria dos quadros técnicos e intelectuais – professoras, médicas, jornalistas, advogadas, investigadoras, etc. –, também é verdade que não lhes são reconhecidas, na prática, as suas capacidades e competências, como mostra a degradação do seu estatuto sócio-profissional.

O que marca a vida da grande maioria das mulheres trabalhadoras, em diversas regiões do país, diversas idades, qualificações e profissões, é o desemprego, a precariedade laboral, a redução do valor do salário, os baixos salários e as discriminações salariais.

Taxa de desemprego das mulheres



## Acabar com o empobrecimento das famílias

Um número crescente de trabalhadoras acumula a actividade profissional com actividades suplementares de forma a garantir meios de subsistências para si e para as suas famílias, muitas delas atingidas pelo desemprego.

Milhares de trabalhadoras prolongam por muitas horas diárias o seu trabalho em casa para suprir as necessidades básicas da família.

São as mulheres que dão a cara e pedem ajuda quando não têm dinheiro para dar de comer aos filhos porque a pobreza entrou nas suas vidas.



# O PCP E A LUTA PELA EMANCIPAÇÃO DA MULHER

O PCP é uma força política que apoia e incentiva a luta das mulheres contra os graves problemas que as afectam; que dá voz às suas reivindicações e aos seus direitos específicos; que assume os direitos das mulheres e a sua emancipação como parte integrante do seu projecto de sociedade para Portugal.

«O direito das mulheres à igualdade, intimamente ligado à sua luta emancipadora, é condição para a democratização e humanização da sociedade e o livre desenvolvimento das capacidades criativas e produtivas das mulheres (...).»

(Programa do PCP «Por uma democracia avançada, os valores de Abril no futuro de Portugal», aprovado no XIX Congresso do PCP)

